

Setor de imóveis busca novos bairros

O objetivo é oferecer imóveis com preços mais baixos, aproveitando regiões ainda não muito valorizadas

Para minimizar o déficit habitacional do Espírito Santo e atrair consumidores da classe média, construtoras do Estado estão investindo em bairros menos valorizados da Grande Vitória, oferecendo imóveis a partir de R\$ 30 mil. Há casos em que a prestação é de R\$ 190, por mês.

A estratégia das empresas consiste em migrar para regiões periféricas. É o caso do Inocoopes, que vai construir apartamentos no bairro Santana, em Cariacica, com valores entre R\$ 30 mil e R\$ 40 mil. A prestação mensal ficará em torno de R\$ 300.

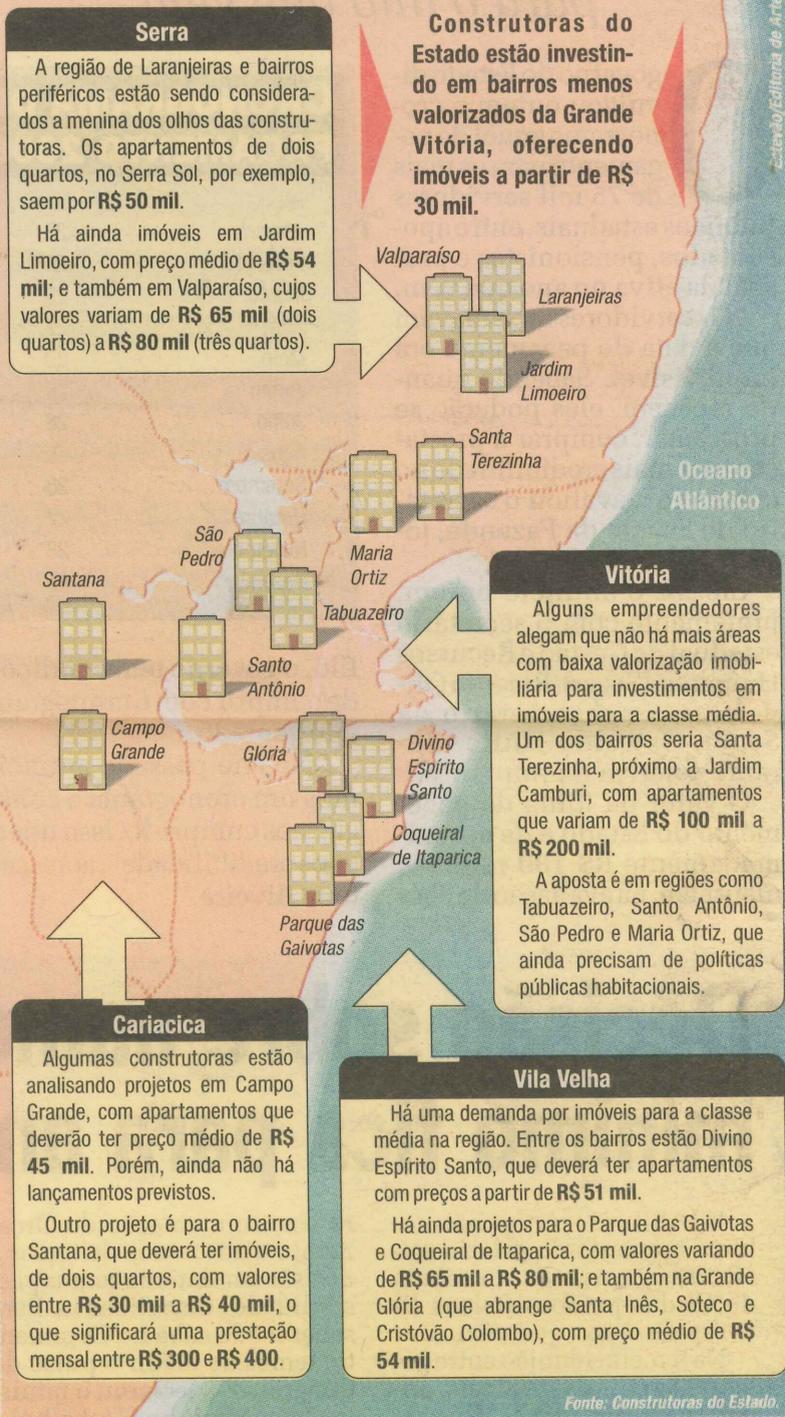
Além disso, o diretor-presidente da empresa, Aristóteles Passos Costa Neto, lembrou que há projetos para Campo Grande, em Cariacica, com imóveis a partir de R\$ 45 mil; e em bairros periféricos a Laranjeiras, na Serra, a partir de R\$ 50 mil.

Já a Blokos Engenharia prepara o lançamento do empreendimento Rios, em Jardim Limoeiro, na Serra, onde irá construir 10 prédios, totalizando 544 unidades, de dois quartos. O valor médio será de R\$ 54 mil.

O gerente de vendas da empresa, Gustavo Souza, explicou que a busca por outros bairros ocorreu devido à valorização de outras regiões, como Jardim Camburi, onde não há viabilidade para venda de apartamentos por menos R\$ 80 mil dentro do programa da Blokos.

Há ainda projetos em Valparaíso, na Serra, com unidades de dois e três quartos, com preços que variam de R\$ 65 mil a R\$ 80 mil, respectivamente.

OS NOVOS BAIROS PARA INVESTIR



“Está difícil comercializar imóveis em Vitória para a classe média. Estamos olhando áreas em Parque das Gaivotas, Coqueiral de Itaparica e Grande Glória, em Vila Velha, com preços parecidos com os da Serra”, lembrou Souza.

A Blokos investe ainda, junto com prefeituras, no Programa de Arrendamento Residencial (PAR), que é administrado pela Caixa Econômica Federal, com prestações mensais a partir de R\$ 190.

A Proeng também está fo-

cando seus negócios em bairros periféricos, como Santa Terezinha, em Vitória, com imóveis a partir de R\$ 100 mil, com prestação média de R\$ 600.

Segundo o presidente da Associação de Mercado Imobiliário no Estado (Ademi), Rodrigo Almeida, o déficit de moradia no Espírito Santo é de 115 mil unidades para famílias com renda de até cinco salários mínimos.

“É difícil atender esse público por falta de políticas públicas e estabilidade de renda”, explicou.